

# Mais recursos para prevenção e diagnóstico precoce podem reduzir custos com tratamento do câncer

O diretor-geral do INCA, Roberto Gil, criticou o peso excessivo que se dá ao financiamento do tratamento do câncer avançado. Isso acaba reduzindo recursos em prevenção e diagnóstico precoce, que poderiam diminuir os custos do controle da doença, pois ela seria evitada ou tratada em seu início. Essa reflexão foi feita no evento on-line *Cuidados para todos – Juntos somos mais fortes*, que ocorreu no dia 20 de fevereiro, em alusão ao Dia Mundial do Câncer (celebrado em 4 de fevereiro).

Em sua apresentação, o diretor traçou o atual cenário brasileiro relativo ao tema. Por exemplo, só com a redução do consumo de carne processada até 2030, a economia com tratamento de câncer 10 anos depois estimada pelo INCA é de até R\$ 170 milhões; com a diminuição do consumo de álcool, no mesmo período, a economia seria de até R\$ 161 milhões.

O encontro marcou o último ano da campanha *Cuidados para todos* (Close the care gap), promovida pela União Internacional para o Controle do Câncer (UICC). Em 2022, a instituição, que reúne mais de mil organizações ligadas à doença em cerca de 160 países, lançou o desafio para que cada nação possa encontrar soluções que contribuam para a equidade do tratamento e o controle das neoplasias.

## Despesas evitáveis

O diretor-geral enfatizou que, com a elevação da expectativa de vida, o câncer estará cada vez mais presente na sociedade. Para ele, esse fator aumenta a importância de políticas públicas que facilitem o acesso à saúde e reduzam a desigualdade. Como 40% dos cânceres são preveníveis, Roberto Gil destacou que é preciso “chegar cedo na doença”. “Se a gente chega tarde, a gente gasta mal”, disse, acrescentando que também é importante reduzir o uso de agrotóxicos.

Na ocasião, foram apontadas sugestões convergentes entre o Código Latino-Americano e Caribenho contra o Câncer e a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer. A consultora nacional da Unidade Técnica de Determinantes da Saúde, Doenças Crônicas não Transmissíveis e Saúde

Mental da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) no Brasil, Larissa Veríssimo, explicou que o Código tem 17 recomendações para auxiliar na prevenção da doença (como redução de peso, não fumar, evitar ultraprocessados e manter a prática de exercícios físicos) e 17 recomendações de políticas públicas destinadas a assegurar a eficácia da aplicação das orientações pela população (comunicação pública para mudança de comportamento, adoção de códigos de convenção internacional e proibição de publicidade do tabaco e da venda livre de medicamentos de reposição hormonal na menopausa, entre outras).

## Acompanhamento do paciente

A diretora da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês) da Organização Mundial da Saúde (OMS), Elisabeth Weiderpass, afirmou que, “ao fomentar a inovação e a pesquisa de implementação do código, podemos descobrir intervenções e terapias eficazes e acessíveis compatíveis com as necessidades específicas dos países de baixa e média rendas. Isso requer um comprometimento da comunidade global em direcionar recursos para onde são mais necessários”.



O coordenador-geral da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, Fernando Maia, defendeu a implementação do Programa Nacional de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer. “A gente sabe que, em muitas doenças – e no câncer isso é bem crítico –, tempo é fundamental. A ideia é acompanhar e garantir o caminho adequado do paciente pelo SUS [Sistema Único de Saúde], da sua entrada à saída, assegurando o melhor atendimento possível como política de Estado.” A lei que instituiu o programa ainda precisa ser regulamentada.

Após as exposições, houve um debate mediado pela servidora da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) Fernanda Nogueira, que contou com a participação de Rose Miranda, representante da iniciativa amigo\_h, da Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein. A abertura foi feita pela coordenadora da CONPREV, Marcia Sarpa, e a apresentação do evento, pelo tecnologista do INCA Ronaldo Corrêa.

Fonte: Portal do INCA